



Revista **ALBIG/SC**



ACADEMIA DE LETRAS DE BIGUAÇU

ANO 2 - NÚMERO 6 – JUNHO 2022



Nesta edição

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ALBIG (p. 2)

FATOS E FOTOS - SARAU ANIVERSÁRIO 189 ANOS DE BIGUAÇU (p. 3 e 4)

HOMENAGEM PÓSTUMA AO ACADÊMICO CESAR LUIZ PASOLD (p. 5)

DESTAQUES (p. 6, 7 e 8)

TEXTOS DOS ACADÊMICOS DA ALBIG (p. 9 a 13)

ENTREVISTA COM CELSO JOÃO DE SOUZA (p. 14)



IMOBILIÁRIA
BIGUAÇU
CRECI 1389-J

Vivendo Bons Amigos, Bons Negócios e Bons Momentos

Rua Coronel Teixeira de Oliveira, 288 - Sala 03 - Centro, Biguaçu/SC
[WhatsApp \(48\) 3243-3664](https://api.whatsapp.com/send?phone=555132433664) - contato@imobiliariabiguacu.com.br

Palavras do Presidente da ALBIG



Carlos Antônio de Souza Caldas - Presidente ALBIG

BIGUAÇU 189 ANOS DE NATUREZA-HISTÓRIA E CULTURA

Carlos Antônio S. Caldas – e-mail: Advcaldas@terra.com.br

A cidade de Biguaçu comemora este ano 189 anos de vida própria de natureza, história e cultura. A ocupação do litoral catarinense é uma das páginas da história que tem muito ainda por ser escrito.

O município de Biguaçu, faz parte deste universo, com várias incógnitas que precisam rapidamente ser respondidas, a fim de que sua população tenha fontes de informações sobre sua história e cultura, na perspectiva do tempo e da influência dos diversos povos que habitam o território.

Com sua beleza natural invejável, pelas mudanças e avanços, principalmente no lado norte do município, não é apenas o turismo com suas lindas praias, por exemplo, a praia de São Miguel, João do Rosa e rios e muita beleza natural, que se tornam o ponto forte da cidade. Todavia, a história da cidade iniciou com a formação da primeira vila, a freguesia de São Miguel da Terra Firme até os dias atuais com grandes modificações e transformações, algumas significativas.

Com a instalação do município São Miguel da Terra Firme, hoje, Biguaçu, destacamos sua pujança, com indústrias e comércio, agricultura e pesca, esporte, lazer, transportes, música, folclore, festas, igrejas, artesanato, aldeias indígenas, hospital, O Jornais em Foco e administração municipal, comprometida com a preservação e sustentabilidade, diversas obras, condomínios e loteamentos para solidificar ainda mais o crescimento da cidade.

Desta maneira, o comércio local se desenvolve e Biguaçu perde o posto de cidade dormitório para ser a base concreta e mais bela entre as cidades mais desenvolvidas no Estado Catarinense, em seu enquadramento apontam o futuro da cidade com obras inovadoras, o comércio local ganha confiança, com surgimento do ensino superior (Univali), novos loteamentos (Delta Ville), novos empregos, são investimentos importantes na inovação e desenvolvimento da cidade.

A cultura de um povo é a sua maior riqueza, a iniciativa de resgatar, organizar e documentar a história de cidade de Biguaçu, no momento em que completou 189 anos, são fatos que vem mostrar a real relevância de um município, pois, é um gerador de riquezas do estado de Santa Catarina e que gradualmente vem sendo reconhecida pela população, neste foco, a indústria incrementa a receita, construção civil, turismo e comércio local e o município sempre está de portas abertas aos novos investidores que escolhe a bela cidade e são acolhidos pela administração.

Ainda, faltam outras obras indispensáveis para o município desenvolver ainda mais, acredita-se que sim: projetos de infraestrutura, mobilidade (veículos centro da cidade), viadutos, e o centro histórico da cidade, as empresas investidoras precisam conhecer e se enquadrar às leis ambientais e mais incentivas a casa dos açores – museu etnográfico, tendo como finalidade à preservação e ao estudo da Cultura Açoriana.

Para finalizar, resgatar a história é resgatar e valorizar a seus filhos. A importância da história de um povo vai muito além da necessidade de se manter um acervo e a sua valorização dos caminhos traçados por nossos antecessores, por exemplo, a língua Hunstruck, de origem Alemanha Portanto, os dados mostram a exuberância de um povo trabalhador, seguidor de sua fé e sua cultura e, principalmente, consciente de seu valor.

Parabéns a cidade de Biguaçu pelos 189 anos e pela bela iniciativa de conhecer e valorizar sua história, sua vida seu povo por investir, através dos impostos arrecadados destinados ao desenvolvimento da cidade de Biguaçu! Forte abraço a Administração e sua gente! E a vida segue....

Fatos e Fotos

SARAU DE ANIVERSARIO - BIGUAÇU – 189 ANOS

DIA 16 de maio às 19h no Casarão Born



Fatos e Fotos (Continuação)



Homenagens Póstumas

Cesar Luiz Pasold



Faleceu na madrugada do dia 24/04/2022, aos 76 anos, o advogado, acadêmico e pesquisador Cesar Luiz Pasold. Ele foi professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) de 1969 a 1988.

Natural de Blumenau, Pasold vivia em Florianópolis desde os quatro anos. Estava internado no Hospital Baía Sul, onde tratava um câncer. Deixa esposa, três filhos e três netos.

Pós-doutorado em Direito das Relações Sociais pela UFPr. Doutor Honoris Causa pela Univali. Mestre em instituições Jurídicas e Políticas pela UFSC. Sanitarista e mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública de São Paulo. Professor nos Cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência Jurídica na Univali.

Era membro da Academia de letras de Biguaçu, Cadeira nº 4, cujo Patrono é Altino Flores. Também foi membro da Academia de letras de Palhoça, na Cadeira nº 4 com seu Patrono Jorge Lacerda; membro da Academia Catarinense Maçônica de letras, Cadeira nº 20, Patrono Ari Kardec Bosco de Melo; membro da Academia Catarinense de letras Jurídicas (Acalej), Cadeira nº 01, tendo seu Patrono Henrique Stodieck.

Autor, dos seguintes livros: Pasold, Cesar Luiz. Percepções dos Efeitos da Pandemia nas três dimensões da Saúde. In: Silveira, Luiz Alberto (coautor e organizador).

Retratos Pandemia 2020. Florianópolis: Vitelli Publisher, 2020. p.335-350.

Pasold, Cesar Luiz. Elogio a(os) garis, sempre! In: Silveira, José Braz da. Antologia 2020 – Academia de letras de Biguaçu/Academia de letras Mirim. Biguaçu:

AMOLER Editora, 2020. p. 42-51 (coautor); Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e Prática. 14. ed. rev. atual. amp. Florianópolis: 2018);

O Pensamento de Henrique Stodieck (org. Joaçaba: Unoesc, 2016); Função Social do Estado Contemporâneo (4. ed. Itajaí: Univali, 2013. E-book, disponível gratuitamente em: <http://siaiapp28.univali.br/lstFree.aspx>;

Ensaio sobre a Ética de Norberto Bobbio (Florianópolis: Conceito Editorial, 2008); Lições Preliminares de Direito Portuário (Florianópolis: Conceito Editorial, 2007; Duas Teses de Telmo Vieira Ribeiro (co-org. Joaçaba: UnoSC, 2015);

A Academia de Letras de Biguaçu, lamenta a perda irreparável de uma figura que marcou a história da nossa instituição e manifesta seus sentimentos de pesar à família e amigos do professor Cesar Luiz Pasold.



Bandeira de Biguaçu



Fonte das imagens da Bandeira e Brasão: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bigua%C3%A7u>



Brasão de Armas

Você Mulher Ainda Melhor:

COM 30 BIOGRAFIAS FEMININAS, ANA LAVRATTI VENCE O PRÊMIO CATARINENSE DE LITERATURA NA CATEGORIA CRÔNICA

Com livre trânsito em diferentes redutos femininos, pela longa atuação como jornalista de TV, jornal, em cerimonial de eventos e como colunista social, Ana Lavratti fez uma seleção de 30 mulheres, com contundente espírito empreendedor, para perenizar suas histórias por meio de um livro de luxo: “Você Mulher Ainda Melhor”. Lançada em plena pandemia, no Dia da Mulher de 2021, a obra recebeu o Prêmio Catarinense de Literatura, na categoria Crônicas, no dia 19 de maio de 2022.

Com duas edições praticamente esgotadas, “Você Mulher...” teve a primeira sessão de autógrafos em esquema de rodízio, ao longo de 14 horas, quando a autora recebeu as personagens de forma individual, no Sebrae-SC, para respeitar o isolamento social. Mais tarde, em novembro de 2021, as lideranças biografadas comemoraram com a autora duas homenagens recebidas em sessões com transmissão ao vivo: na Câmara de Vereadores de Florianópolis e na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Finalmente autorizadas a tirar o sorriso de dentro das máscaras, 10 personagens conseguiram acompanhar a premiação na Academia Catarinense de Letras, incluindo a vice-governadora Daniela Reinehr e a deputada federal Carmen Zanotto.

Entre as mulheres que compõem o mosaico da força feminina estão sete premiadas pela ACIF, no Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença, duas vencedoras do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios e quatro Embaixadoras da formação Sebrae Delas. Em “Você Mulher...”, Ana também narra a trajetória da catarinense Sônia Hess de Souza, primeira mulher a receber o Prêmio Personalidade de Vendas, da ADVB Brasil, e de duas estrangeiras radicadas em Santa Catarina: a italiana Annalisa Blando Dal Zotto, coordenadora do grupo Mulheres do Brasil aqui no Estado, e a argentina Valéria Blanco, médica humanitária que percorre o mundo nos mutirões da Operação Sorriso.

O enredo traz 30 biografias e mais uma homenagem, prestada à fotógrafa Lair Leoni Bernardoni, primeira brasileira a integrar o Banco Mundial da Fotografia em Paris, hoje aposentada aos 82 anos. “A sugestão é que o leitor explore uma história por dia, ao longo de um mês, para descobrir diferentes maneiras de acessar o seu melhor, todo o seu potencial”, resume a autora, que para instigar o leitor a protagonizar cada capítulo da sua vida, escolheu para a obra um subtítulo providencial: Memórias de quem faz história para inspirar a sua próxima vitória.

Membro da Academia de Letras de Biguaçu, Ana Lavratti é autora das biografias do comendador da comunicação, Antunes Severo, e da cantora lírica Rute Gebler. Seu livro de estreia, “Seus Olhos, depoimentos de quem não vê como você nunca viu”, teve a íntegra da renda revertida para a Associação Catarinense para Integração do Cego. Em 2015, outra obra biográfica, “Somos Centenários – memórias dos 100 anos da ACIF”, foi incluída na cápsula do tempo da Associação Comercial de Florianópolis, a ser aberta em 2115. Com design de Marcela Fehrenbach, finalista do Prêmio Jabuti de Literatura, e prefácio de Leticia Wierzchowski, das maiores escritoras da atualidade, “Você Mulher...” deu margem a mais de 60 LIVES com mulheres de diferentes segmentos, proativas e produtivas, a partir da premissa de que “os dados informam, mas são os exemplos que nos transformam”. Todas as entrevistas estão disponíveis no instagram @AnaLavratti.

EM DESTAQUE (Fotos)



Ana Lavratti na Academia Catarinenses de Letras com sua obra premiada.



Nossos Acadêmicos Fernando Henrique da Silveira e Celso Souza prestigiando nossa querida Ana Lavratti

PRÊMIO LITERÁRIO

Na noite do sábado, 30 de abril de 2022, no Plenário da Câmara de Vereadores, o escritor e jornalista William Wollinger Brenuvida, membro da cadeira de número 11, da Academia de Letras de Biguaçu, recebeu o Certificado de Destaque da Academia de Letras de Itapema, por ter suas produções literárias classificadas no Concurso Literário O Pensador VII. William obteve o 1º lugar na categoria Crônica; o 2º lugar na categoria Poesia; e o 3º lugar na categoria Conto. As produções literárias são parte das comemorações dos 100 anos da Semana de Arte Moderna.



TEXTOS DOS ACADÊMICOS DA ALBIG

Biguaçu

És essa linda cidade onde a realidade é uma vida plena com certeza, tuas belezas me fazem perceber como gosto de ti.

Sei que todos estamos cientes do valor de nosso lugar, porém tu município de Biguaçu, foste sempre essa cidade acolhedora que com teu povo edificou teus encantos os expandindo infinitamente.

Teus rios são caudalosos, teu céu é azul, tuas belezas litorâneas paradisíacas, teus lugares edificadas pelas paisagens naturais, és esse município impar em nossa trajetória.

Tens o hospital priorizando a saúde, obtiveste uma vida campestre efetiva com teu povo.

Tens edifícios imensos com as edificações realizadas e planejadas por cidadãos que em ti observam uma razão para crescer.

Ali se tem faculdades, um município onde a educação é uma ação ser construída e cada vez mais integrada a todos, onde a saúde é equilibrada.

Ainda não de existir peixes em teus rios e nas praias litorâneas, haverá pássaros construindo ninhos, quando da chegada da estação primavera.

Tens belas donzelas a abrilhantar as belezas naturais, existem dentro de tuas terras homens e mulheres sábios fazendo de ti um município cada vez mais qualificado.

Em todas as tuas terras há as nascentes, brotando águas cristalinas, doando saúde para teu povo e assim proliferando vida.

Ainda não de nascer variados tipos de flores, introduzindo as cores e néctares capazes de maravilhar e aromatizar teus campos e cidade.

Isso me faz gostar de ti, terra dos biguás.

Me cativa estar presente em meio aos teus cidadãos e cidadãs e me faz querer sempre perceber como viver melhor ali onde te encontras, terra de São Miguel.

Sendo que estarás sempre proliferando e usufruindo de novas formulas que trazem a evolução ao teu lugar, para te fazer umas das cidades mais belas e repletas de Santa Catarina e do Brasil.

Parabéns por esses teus 189 anos de emancipação, pois és e sempre serás essa bela e encantadora cidade de 'Biguaçu'.

José André Gesser

Alma feminina

Que corpos habitam a alma feminina?

Ter a alma feminina significa sentir e ter uma ampla sensibilidade frente à história, ao existir.

Tal sensação é como um punhal, com suas duas lâminas afiadas: por um lado, a sensação de compreender infinitamente o que contemplamos;

por outro, a sensação de impossibilidade, porque o corpo grita o seu limite.

É por isso que almas femininas já habitaram corpos masculinos tornando-os grandes artistas, pensadores, seres inconformados, revolucionários em seu tempo.

É por isso também que almas femininas já não habitaram corpos femininos, deixando-as sem garra, sem luz, submissas ...

Quando há a coincidência de almas femininas habitarem corpos femininos estamos diante de mulheres inteiras e que a todo custo tentam ser elas mesmas, sem medos, sem preconceitos.

Almas femininas em corpos femininos Serão as heroínas, as fortes, santas ou meretrizes?

Estamos diante do incomum, do que não é aceito, do que não é "natural"

Estamos diante do desejo de um desejo desejanse de uma humanidade feliz.

(Josiane Rose Petry Veronese – Cadeira n. 1)



Perguntai ao tempo

Por Afonso Rocha *

Perguntai ao tempo...
ao tempo que passa!

Por que esta minha ansiedade,
esta minha tremedeira,
esta minha prostração?

Por que tanta dor,
tanto sofrimento,
este enterrar de tantos mortos?

Por que tanta ignorância,
tanta maleficência,
tanta podridão?

Por que tanta credice,
tanta irresponsabilidade,
tanto mal fazer à vida?

Perguntai ao tempo...
ao tempo que passa!

**escritor, editor, jornalista e palestrante*

Tem gente que enxerga o mal em tudo!

**Tem gente que enxerga o mal em tudo;
Encontra um azedume na doçura;
Diante de um sorriso fica mudo,
Na gentileza encontra desventura.**

**A crítica mordaz é o seu escudo;
No gesto de grandeza, se amargura;
Descobre a forma, nunca o conteúdo
E vê a imperfeição na formosura.**

**Tem gente que na paz encontra o trauma;
Na fé alheia acha a imprecisão
E enxerga a desavença onde há só calma.**

**No entanto, é dentro dela a escuridão,
No mal que lhe tortura a própria alma;
Na dor que lhe maltrata o coração.**

Hélio Cabal Filho

Sobre a Felicidade alheia

*Quando a felicidade se propaga,
Quando, nos outros, ela é percebida,
Enfurece, chateia, desagrada,
Quem tem só desprazeres nessa vida.*

*Toda aquela pessoa mal-amada,
Que tem uma existência entristecida,
A alegria alheia é uma paulada,
Em sua consciência aborrecida.*

*As brincadeiras, as exaltações,
Perturbam, escarnecem, são torturas,
Nos mais infelizes corações.*

*Quem vê, no riso alheio, desventuras,
É vítima das próprias frustrações,
No silêncio das suas amarguras.*

Hélio Cabal Filho

O Conflito

Celso Souza

**Agora tô namorando
Tô passando no palito
Mas, não conto pra ninguém
Para não criar conflito**

**As coleguinhas comentam
Diz que me acham bonito
Eu acredito
Para não criar conflito**

**Diz que o pai dela é brabo
Que é meio ruim dos espírito
E eu tô evitando o velho
Para não criar conflito**

**Tô esperando o casório
E o padre dá o veredicto
Quero ir para bem longe
Para fugir dos conflito**

**Agora tô namorando
Tô pisando no palito
Mas, não conto pra ninguém
Para não criar conflito.**

PARA O REPÓRTER A GUERRA NUNCA ACABA (*)

(**) William Wollinger Brenuvida

Quis Deus, ou algum intérprete bem-intencionado, que o Éden fosse lido como um jardim repleto de árvores enormes, plantas rasteiras, e animais de toda espécie. No princípio, não havia nada. Depois do sopro de Deus, sobreveio a vida. Mas, os degredados filhos de Eva quiseram a guerra. Para quem descesse em Saigon (atual Ho Chi Minh), capital do Vietnã, em 1968, não encontraria o Éden. Isso porque milhões de hectares de florestas; espécies de plantas e bichos (incluindo o homem) foram destruídas pelo despejo do Napalm (agente laranja) – poderosa e letal arma química utilizada pelas tropas americanas. Sobraram aldeias e pequenas plantações, mas nada de gente. Escondidos no que restou das matas, sitiados na capital, ou sepultados em montes de terra, aquele povo padecia juntamente com o lugar. Aos repórteres estrangeiros um cenário nada convidativo: um aeroporto guarnecido por canhões e metralhas; hotéis lotados; mercado monetário ilegal; prostituição; e centenas de milhares de minas explosivas espalhadas num campo de batalha disputado pelas potências mundiais. Estados Unidos da América e a Ex-União Soviética, gladiadores da Guerra Fria, dividiram um povo irmão milenarmente oprimido. Ao Sudoeste Asiático, em 1968, fora enviado o repórter José Hamilton Ribeiro, da Revista Realidade, que narrou e vivenciou a Guerra do Vietnã.

Apesar do cenário nada convidativo que se encontrava o Vietnã de outrora, um repórter vai para onde a notícia se apresenta. Hamilton Ribeiro, repórter brasileiro de Realidade (hoje na Rede Globo de Televisão), experimentou a sensação de aventura e fascínio que um conflito armado possui. Mas a visão de atrocidades e seu próprio infortúnio fizeram com que a Guerra reproduzisse o antigo mito do mar e do boneco de sal. Dizem que o boneco de sal quisera descobrir o que era o mar, mas o mar pediu que o boneco de sal o tocasse. Percebeu, o boneco, que uma parte de si se desfizera. E indagando o mar novamente e dizendo do ocorrido, o mar insistiu que para conhecê-lo deveria continuar. Totalmente imerso no mar, desfeito o boneco, ele era também o mar. Hamilton, sabia da existência das minas explosivas e tinha ciência do perigo. O desejo, porém, de conhecer a guerra, em sua integralidade fizeram com que fosse também um sequelado da guerra.

Após o acidente que o vitima, ainda no chão, ele reflete pesaroso sobre o ocorrido. Mas, ali tudo ainda é novo. Tem que resistir. É preciso lutar contra a dor. Tentar reunir o raciocínio que ainda resta. Ainda há esperança, mas há receio também. Depois, surge a experiência do hospital. A imagem e a mensagem do médico, e o mais terrível: o medo da morte. E porque há na morte uma dúvida pertinente e constante: o mistério do desconhecido. Hamilton passa dias na penumbra. Depois, vem a desilusão. Perdera mesmo o pé esquerdo. Sua perna estava reduzida. Ele estava reduzido. Mas houve tempo para perceber que sua dor não era apenas única. E isso se refletiu num soldado que perfurado a bala antes de morrer, canta. Canta estranhas canções.

O repórter brasileiro afirma que os nove dias em que passou no hospital militar foram os mais tristes de sua vida. Dores quase insuportáveis, náuseas, ausência de fome, o desespero da cegueira, a incomunicabilidade com alguém conhecido. Veio também, o sentimento de que estava sendo maltratado, e que os americanos de gentis antes, eram verdadeiros cavalos. É bem provável que Hamilton estivesse lúcido e não cego e inconsciente quando pensou isso. A mente de um homem que está prestes a entrar para a estatística de deficientes, já não mais raciocina como um homem simples. Era apenas um homem que queria voltar para casa, e que os dois lados do conflito também voltassem. A guerra havia acabado. Ao menos, para ele.

Li certa vez, em documentário, que não há “guerra santa”. Em verdade, não há guerra que não tenha embutida em si um interesse real de lucro. Mesmo as guerras primitivas objetivaram um ganho. O lucro, porém, é um conceito que chegou mais tarde. O Vietnã é reflexo das guerras de quintal que os americanos e soviéticos fizeram em todo mundo. Onde não conseguiram guerrear criaram Estados de Exceção. E cada lado fez suas vítimas: Brasil, Chile, Argentina, Peru, Praga, Varsóvia, Berlin. E o repórter nisso tudo tem ao seu lado o risco da profissão. Pode morrer trabalhando. Pode ele mesmo se tornar primeira página do veículo de informação que trabalha. Mas pode ter a infeliz sorte de noticiar mais desgraça. O importante é que a voz de quem oprimido está não seja silenciada, e que o repórter possa cumprir, efetivamente, esse papel: de porta-voz do mundo. Nada mais.

(*) 2º Lugar no II Concurso Literário de Monte Alegre de Sergipe, e publicada em Antologia, compondo a Antologia do III Encontro de Escritores Monte-alegrenses & Convidados.

(**) **WILLIAM WOLLINGER BRENUVIDA**, *1979. Jornalista. Doutorando e Mestre em Ciência da Linguagem, tem formação jurídica e jornalística. Premiado em concursos literários, publicou trabalhos científicos, culturais e literários, entre os quais “7 contos da resistência” e “Para além do crivo: circulação de sentidos na prática de mulheres em Ganchos/SC”. Delegado Catarinense na 1ª Conferência Nacional da Cultura em Brasília-DF (2005). gaxos.mar@gmail.com e acangatu@gmail.com



CINZA E CONCRETO

As palavras queimam
quando a língua arde
em olhares atônitos
no silêncio da tarde.
A fala, no vento, para
quando ela passa...
as palavras queimam
no silêncio da tarde.
Tudo agora está perdido,
fadado ao recomeço,
na cidade de aço e concreto.
As palavras queimam,
fala, língua e identidade.
no silêncio da tarde

William Wollinger Brenuvida - 2015

É TEMPO...

É tempo das tainhas, do pinhão e da
tangerina,
da canoa de Garapuvu, o ponto de deriva.
É nesta época, desde os ancestrais,
trocamos alimentos-sabedoria,
migrando, singrando, sangrando...
os pés na alma do imenso Peabiru antigo.
É tempo...
da festança sem pressa,
na Piracoara e Reritiba.

William Wollinger Brenuvida – 2022

GUERRA DOS CEM ANOS

No Centenário da semana famosa,
o Pensador inaugurou sua sétima edição.
Num desafio literário, em poesia e prosa,
aos escritores brasileiros, de Itapema e região.

Villa-Lobos, Malfatti e os Andrade,
e mais artistas, em São Paulo, se reuniram.
Na busca pela estética nacional na Arte,
o parnasianismo eles abandonaram.

A Semana de 22 infligiu castigo
às velhas tradições das elites agropastoris.
O nonsense e o jejum do cercado, o soneto
ferido.
O Modernismo leu os subúrbios marginais de
traz pra frente: um vagido.
Na Pintura, Literatura, Cinema e no Teatro
nascente/decadente: a Vanguarda:
À parte...

Querem maior vitória na/da/para (a) Arte?

Tarsila chegou pouco depois...

Com uma **FOME** antropofágica
Ainda em ²², ela abandonou a França
G R I T O U nos saltos
O **ABAPORU** devorando os homens

Macunaíma e Mário: heróis da resistência,
para além de uma estética: independência ou
morte.

Um *brincar-menino* como erro de classe,
da Arte como antítese: **Guerra dos Cem anos**

William Wollinger Brenuvida – 2022

Criar ou Libertar-se de doença

Janice Marés Volpato

Algumas pessoas são longevas e outras não, bem como, a maioria das pessoas de uma mesma família também. Afinal, que privilégio é esse? Realmente é difícil ou praticamente impossível prever com exatidão o tempo de vida de cada pessoa.

Provavelmente seria assustador se na certidão de nascimento viesse à data limite de vida de cada pessoa. A ciência tem evoluído, mas não podemos crer ser possível tamanha precisão, até porque somos obras divinas e seres humanos sujeitos a riscos.

Podemos concordar com a frase: “A vida e a morte só a Deus Pertence”, até porque não tem como saber quem vai ser gerado e nascer e, nem como vai se desenvolver ou quando vai morrer.

Diante da incógnita, surgem os estudos e as pesquisas, principalmente para saber o que faz com que algumas pessoas consigam ter a vida longa e, como conseguem manter a vida saudável por mais tempo possível. A Academia de Letras de Biguaçu é privilegiada com as longevas Membros da Academia que já passaram dos 90 anos: a senhora Dalvina de Jesus Siqueira e a Senhora Osmarina Maria de Souza. Ambas lúcidas e produzindo.

Existe muito estudo e pesquisa sobre pessoas próximas ou acima dos 100 anos, mas qual é o real fator que desencadeia esse processo de longevidade? Será a genética, o ambiente, a alimentação, a personalidade, os sentimentos, destino?...

As dúvidas são muitas e as buscas por resultados mais satisfatórios são constantes. Além da saúde do corpo e da mente o desejo da maioria das pessoas é manter a aparência jovem.

Entre as doenças degenerativas se destaca por maior temor o Parkinson e também o Alzheimer, porque ninguém quer perder o controle da situação, ninguém quer ficar dependente de outras pessoas, por isso é grande a esperança na evolução da ciência e na busca por resultados mais eficazes.

Qualquer doença que afeta o organismo, ou algum sintoma emocional fora de controle, quebra a perfeita harmonia e causa um transtorno para a pessoa acometida de alguma enfermidade e também a família que sofre pela pessoa. Por mais insignificante que pareça, mas desde uma simples dor de cabeça ou dor no dedo do pé após uma topada, ou uma tristeza manifestada por uma situação desagradável, ou ansiedade em relação ao futuro, enfim, a dor causa desconforto e insegurança. Por isso, não tem como separar sentimentos, emoções e enfermidades. As doenças são consequências das manifestações dos sentimentos, das emoções, dos pensamentos negativos repetidos e imaginações negativas.

O projeto do estudo na área da saúde era por meio de um trabalho de comprovação Científica. Objetivando também aprofundar a ótica das terapias parapsicológicas. No mês de maio de 2007, no grupo de estudos, Dr. Grisa contou sobre os atendimentos que fizera com pessoas portadoras do mal de Parkinson. Ele constatou que o Parkinson é desencadeado por uma sequência de contração muscular em função do perigo, da ameaça de morte. Quando a pessoa fica nervosa ela tranca automaticamente a musculatura do corpo. Quando treme sacode e relaxa o músculo contraído. O medo vai passando à medida que se sente segura, como soltando o medo que contrai e vai voltando à normalidade. “Os sintomas que provocam a contração muscular são: tristeza, medo e raiva”.

Dr. Grisa também alertava que “quando a pessoa se fecha interiormente, ou seja, se enclausura em seu mundo em um processo de consumição ela desencadeia o sintoma de Mal de Parkinson”.

Sobre o Alzheimer ele constatou que a pessoa quer sumir, parar ou sair de uma situação que não agrada. A intensidade emocional do querer desaparecer, a imaginação se vendo fora do que considera problema, ou do processo de evolução, gradativamente vai saindo da realidade, da situação que não quer mais saber.

O subconsciente se encarrega de proteger a pessoa até de uma forma negativa, porque vai fazer acontecer o que ela programa, mesmo que ela não queira e não saiba. Porque a função subconsciente da mente não questiona o que é certo ou o que é errado, ele obedece e realiza o que a função consciente determina.

A mão fria pode ser resultado de tensão desencadeada por ansiedade. Uma forma de alívio é controlar a respiração pausadamente para relaxar todos os músculos e, também friccionar as mãos para conseguir mantê-las aquecidas.

Os estudos e as pesquisas desenvolvidas no IPAPPI são de grande valia para a saúde mental e física da humanidade. Quando a pessoa não está bem ela precisa de ajuda. Ao menor sinal de manifestação de alguma enfermidade, deve ser encaminhada para receber orientação médica e também de um profissional da área da saúde mental, para que possa se libertar das causas que podem gerar doenças. Assim, estará de certa forma reprogramando a mente por meio da compreensão e programando uma vida mais longa e saudável.

JANICE MARÉS VOLPATO nasceu em Mafra SC. Reside em São José - SC. É Graduada em Biblioteconomia pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, onde também é Pós Graduada em Especialização em “Metodologias do Atendimento da Criança e do Adolescente em Situação de Risco”. É Membro das academias de letras: Governador Celso Ramos, Biguaçu, Academia de Letras do Brasil de SC e da Associação dos Escritores da Região da Grande Florianópolis. É artista plástica e escritora. Tem participação em várias Antologias das Academias de Letras que pertence. É Parapsicóloga Clínica do Sistema Grisa e desenvolve seu trabalho no IPE – Instituto José Berkenbrock, no atendimento a situações de dificuldades pessoais, sociais, profissionais e casos específicos como depressão, ansiedade e síndrome do pânico, com a metodologia do Sistema Grisa, a qual proporciona uma melhor compreensão do ser humano como um todo e resulta em grande transformação.

CELSO JOÃO DE SOUZA CADEIRA Nº 36



Informações pessoais:

Bombeiro militar por doze anos; boina verde do exército policial como sargento militar com quatro anos e meio dentro da Academia.

Revista ALBIG: Quando e como foi o seu início na Academia de Letras de Biguaçu?

CELSO SILVA DE CARVALHO: Foi que tenho vínculos familiares em Biguaçu e percebi que é o único órgão que o artista tem que estar vinculado, se ele ama a cultura.

Revista ALBIG: Percebe-se que você é bem ativo em suas atividades literárias com declamações e apresentações em todo o estado. Qual o significado de tudo isso pra você? Acha que dá um retorno com os jovens?

CELSO: Sobre erradicar a arte em Biguaçu, eu acho que fiz muito. Levei nas escolas, na Feira do Livro, enfim, fiz minha parte, de coração. Só que a arte tem que ser responsabilidade de todos, dos pais, empresários, políticos, não só dos semeadores.

Revista ALBIG: Qual o seu envolvimento com a literatura e a arte?

CELSO: Minha luta para semear a poesia, resgatar escritores, poetas e compositores é grande. Pois é assim que chegamos onde chegamos, com o tanto de membros que a Academia Mirim agregar.

Revista ALBIG: Qual seu estilo literário preferido e quais são suas pretensões literárias e culturais para Biguaçu?

CELSO: Meu estilo é a poesia, a composição que sinto o que a sociedade precisa.

Perguntas rápidas:

Um livro que inspirou sua vida: O velho Poliana, mas, minha vida não foi de ler muito, pois trabalhei desde os nove anos para sobreviver junto aos meus pais.

Uma conquista pessoal: Saber que fui valorizado dentro de várias faculdades e ser aplaudido por dirigentes e alunos, isso não tem preço.

Um momento inesquecível: Conseguir que outras pessoas gravassem minhas músicas e receber um milhão de elogios de uma cidade por ter feito um poema pra cidade de Antonina e ficar um ano letivo dentro de um colégio com dois mil aluno e escrever um livro com os alunos foi show.

Um sonho: Sem sonho o futuro é incerto

Uma frase ou pensamento: A poesia energiza o ser.



ACADEMIA DE LETRAS DE BIGUAÇU – Casarão Born, Praça Nereu Ramos, n. 160, Centro - Biguaçu - Santa Catarina
Contatos: academia@academiadeletrasdebiguacu.com.br - (48) 999810467 (Presidente da ALBIG)

Presidente atual: Carlos Antônio S. Caldas

Responsável pela montagem e diagramação da Revista ALBIG/SC: Hélio Cabral Filho – heliocab@gmail.com

